



GT 02 – EDUCAÇÃO FÍSICA, CORPO E CULTURA

A PRODUÇÃO DO FUTEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA: A (IN)VISIBILIDADE DO ESPORTE FEMININO

Karlla Roberta Lourenço Avelar¹

Palavras-chave: Gênero, Educação Física, Futebol, Futebol Feminino.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo compreender de que maneira a mulher está inserida dentro da prática do futebol e visa também entender como o campo da educação física, por meio de periódicos especializados, tratou e trata das questões referentes a inserção da mulher na prática do futebol. Nesse sentido, a questão de gênero se evidencia quando há uma discrepância entre homens e mulheres em detrimento de quaisquer atividades que eles se dispõem a fazer.

Não obstante, essa realidade até hoje faz parte do nosso cotidiano, mas isso ocorre ainda pelo fato de ser algo construído historicamente. Mesmo que seja um direito constitucional a igualdade de gênero. Segundo Scott (1995): “O gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder”.

Há uma desigualdade de gênero enorme entre os indivíduos. Nesse sentido, seguem alguns motivos pelos quais essa discussão deve estar sempre presente nesses ambientes supracitados: o primeiro é pelo fato do machismo estar dentro e fora do ambiente acadêmico-profissional; além disso, porque o fator de gênero e identidade de gênero não serem criações ideológicas, existem realmente; outro aspecto importante para salientar essa temática é porque ainda hoje existe violência contra a mulher, bem como uma série de preconceitos que a circundam. Ademais, alguns preconceitos de gênero podem gerar uma situação ainda mais grave, a evasão escolar. Não obstante, a não discussão de gênero anda contrária aos inúmeros tratados internacionais assinados pelo Brasil (Exemplos disso: Convenção sobre os Direitos

¹ Universidade Estadual de Goiás - ESEFFEGO – E-mail: karllaavelar@gmail.com.

Políticos da Mulher, de 1953 e a Convenção da Organização Internacional do Trabalho (OIT), de 1951).

METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho foi optado o método Materialista Histórico e Dialético pelo fato dele conseguir descrever e empregar o real sentido do objeto de estudo dessa pesquisa. Assim, o materialismo se caracteriza da seguinte maneira:

O materialismo histórico é a ciência filosófica do marxismo que estuda as leis sociológicas que caracterizam a vida da sociedade, de sua evolução histórica e da prática social dos homens, no desenvolvimento da humanidade. O materialismo histórico significou uma mudança fundamental na interpretação dos fenômenos sociais que, até o nascimento do marxismo, se apoiava em concepções idealistas da sociedade humana (TRIVIÑOS, 1987).

O materialismo histórico e dialético numa perspectiva metodológica tem como objetivo a busca por entender o modo humano de produção social da existe. Logo, relaciona-se a concepção de mundo, de realidade e de vida. Parte de uma vertente que tudo que no mundo há, necessariamente, possui existência material e pode ser racionalmente conhecido.

O presente trabalho é fundamentado através da pesquisa qualitativa. De acordo com Trivinos (1987) é um bastante difícil conceituar o que se entende de “pesquisa qualitativa”, pois o seu conceito é de grande abrangência, desde a sua ação específica até o seu campo investigativo. Desta forma, acaba se tornando complicado ter uma noção clara acerca desse tipo de pesquisa. Trivinos (1987, p. 132) conceitua que:

Alguns autores entendem a pesquisa qualitativa como uma "expressão genérica". Isto significa, por um lado, que ela compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas. E, por outro, que todas elas podem ser caracterizadas por traços comuns. Esta é uma ideia fundamental que pode ajudar a ter uma visão mais clara do que pode chegar a realizar um pesquisador que tem por objetivo atingir uma interpretação da realidade do ângulo qualitativo.

Apesar da escolha pelo método de pesquisa qualitativo, devo evidenciar que ele lançará mão de alguns instrumentos metodológicos. O primeiro deles, de cunho teórico, pauta-se pelo estado da arte que segundo Ferreira (2002) apud Silva e Carvalho (2014) é um método de pesquisa que começa a partir de uma revisão bibliográfica de um determinado tema e em

determinado local específico do conhecimento. Com isso, a intenção de utilizar esse método é mapear e analisar tudo que foi produzido a respeito “Gênero e Futebol” nos últimos tempos pelas maiores revistas de circulação nacional da EF, que são: Movimento, Motrivivência, Motriz, Pensar a Prática e RBCE – desde a criação de cada uma dessas plataformas digitais.

Para adentrar ao conteúdo específico dessa obra é necessário partir do princípio, ou seja, do conceito. Pois, apoiada sobre “os ombros de gigantes” terei base para me apropriar de um conteúdo tão importante como Gênero. Nesse sentido, quando Scott (1990, p. 72) cita Natalie Davis (1975), gênero é:

Penso que deveríamos nos interessar pela história tanto dos homens como das mulheres, e que não deveríamos tratar somente do sexo sujeitoado, assim como um historiador de classe não pode fixar seu olhar apenas sobre os camponeses. Nosso objetivo é compreender a importância dos sexos, isto é, dos grupos de gênero no passado histórico. Nosso objetivo é descobrir o leque de papéis e de simbolismos sexuais nas diferentes sociedades e períodos, é encontrar qual era o seu sentido e como eles funcionavam para manter a ordem social ou para mudá-la.

Nesse sentido, Davis tinha a intenção de que não houvesse distinção entre os gêneros, levando em conta que tanto os homens quanto as mulheres fossem tratados igualmente. Tendo então como objeto de estudo os seres, não seus sexos. Ela pretendia que essa visão separatista de investigação não se sobressaísse, visava então a descoberta vasta entre os papéis em todos os tempos e lugares. Assim, acabava utilizando então a visão feminista que rejeita a visão dicotômica da biologia – a qual define os gêneros apenas como fatores biológicos.

A discussão acerca da temática de gênero vem se tornando algo abrasador atualmente? Alguns professores e também, pesquisadores, atentaram-se para a necessidade de discutir algo tão importante e polêmico. Faz-se justa essa discussão não somente no ambiente escolar, mas na vida cotidiana. Afinal, os preconceitos estão arraigados dentro de qualquer ambiente. O que há documentado sobre o tema? Supomos que dentro da área da Educação Física (EF) a produção científica relacionada a Gênero é pequena, o que acaba por sustentar também o anseio de desvendar as nuances do tema. Por outro lado, esse diagnóstico acaba nos ajudando a fazer uma autoanálise do campo, tendo em vista que precisa haver mais pesquisas e com mais qualidade sobre a temática.

RESULTADOS

A revista “Pensar a Prática” da Universidade Federal de Goiás, foi o veículo de comunicação que mais publicou os artigos de Gênero e Futebol, seguida da revista

“Movimento”. Por outro lado, foi a revista “RBCE” que menos publicou artigos desse tema, com o quantitativo de apenas 1 artigo publicado.

A seguir exporei uma tabela que confirmará as afirmações citadas anteriormente. Além disso, ela dimensionará de forma objetiva todos os artigos publicados nas revistas de maior circulação nacional da EF que falam a respeito de Gênero e Futebol. Essa disposição tabular será de forma cronológica, assim como na primeira. Então, ficará de forma evidente as revistas que mais publicaram acerca desse tema tão importante. Nesse sentido, segue o quadro abaixo:

Ano/Periódicos	Motrivivência	Pensar a Prática	Revista Movimento	RBCE	Motriz	TOTAL
2017	-	-	1	1	-	2
2016	2	-	1	-	-	3
2015	-	1	-	-	-	1
2014	-	2	-	-	-	2
2013	-	-	1	-	-	1
2012	-	1	-	-	-	1
2011	-	-	-	-	-	0
2010	-	-	-	-	-	0
2009	1	-	1	-	-	2
2008	1	1	-	-	1	3
2007	-	-	-	-	-	0
2006	-	-	1	-	1	2
2005	-	-	-	-	-	0
2004	-	1	-	-	-	1
2003	-	-	-	-	-	0
2002	-	-	-	-	1	1
TOTAL	4	6	5	1	3	19

CONCLUSÕES

Como mostrei ao longo do artigo, é complicado explicar o conceito de gênero, pois ele é extremamente abrangente, demonstrei isso através da diversidade de autores que debatem o tema. Por outro lado, o presente texto é baseado no conceito mais completo e pelo qual tenho admiração, que é o da autora Joan Scott, pois ele é ultra inclusivo, fala desde raça, classe, cultural, até a parte sexual, entre outras coisas que podemos identificar em uma sociedade.

Além disso, através da pesquisa realizada até aqui consegui identificar que, como imaginado anteriormente, a EF investe pouco no campo de pesquisa do conhecimento em se

tratando desse tipo de abordagem. Pois, como vimos, nos últimos quinze anos, apenas 19 artigos se relacionaram ao tema que discuto aqui. Então, podemos afirmar que a inserção da mulher dentro da prática do futebol até mesmo no campo da pesquisa, ainda não é nada satisfatória. Até porque o processo histórico para a mulher não foi nada fácil, elas tiveram que quebrar uma série de paradigmas para terem alguns direitos que detém hoje. As lutas históricas mostram por si só a força que elas têm.

REFERÊNCIAS

CHAKHNAZÁROV, G. e KRÁSSINE, Iú: **Fundamentos do Marxismo-Leninismo**; 1ª edição: Edições Progresso, Moscou-URSS; 1985.

DARIDO, Suraya Cristina. **Futebol Feminino no Brasil: do seu início à prática pedagógica**. 2002.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6ª edição Editora Penso, 2008.

RUBIN, Gayle. **The Traffic in Women: Notes on the Political Economy of Sex**. In: REITER, Rayna Rapp. (ed.) *Toward an Anthropology of Women*. New York, Monthly Review, 1975.

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v.20, p.54-73, 1995.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.